



## **A INSERÇÃO DO SUBPROJETO PIBID/GEOGRAFIA E AS EXPERIÊNCIAS INICIAIS NA ESCOLA QUINTELLA CAVALCANTI ARAPIRACA/AL**

Marcos Roberto dos Santos Silva<sup>[i]</sup>

Rosemary Polati<sup>2</sup>

Eixo Temático

19. Educação e Ensino de Ciências Humanas e Sociais

### **RESUMO**

A universidade Estadual de Alagoas promove em 2014 a ampliação do seu projeto PIBID, financiado pela CAPES, dando continuidade aos trabalhos realizados desde 2012, em escolas públicas de Arapiraca, agreste alagoano. O curso de Geografia desta IES, Campus I, por meio de seu subprojeto, promove intervenção em três escolas, aplicando um trabalho constante no tocante ao ensino de Cartografia, conhecimento carente na educação brasileira. O objetivo é apresentar o relato de experiência das primeiras formas de intervenção realizados na Escola Quintella Cavalcanti, parceira do projeto. Leituras teóricas como Lesann (2009), Almeida (2011, 2013) e Callai (2005), observações *in loco*, relatos de aulas e aplicação de atividades colaboraram na fundamentação teórica deste. Parcialmente, a Cartografia vem sendo inserida estrategicamente no cotidiano do aluno, relacionando-a de diversas formas.

Palavras-chave: PIBID; Cartografia; Relato de experiência.

### **ABSTRACT**

The State University of Alagoas in 2014 promotes the expansion of its PIBID project, funded by CAPES, continuing the work done since 2012 in public schools in Arapiraca, Alagoas harsh. The Geography course this IES, Campus I, through its subproject promotes action in three of these schools, applying a constant work in relation to the teaching of cartography, lacking knowledge in Brazilian education. The objective is to present an experience report of the first forms of intervention carried out in the School Quintella Cavalcanti, partner in the project. Theoretical readings as Lesann (2009), Almeida (2011, 2013) and Callai (2005), in situ observations, reports of lessons and activities cooperating in the implementation of this theoretical foundation. Partly, cartography has been strategically placed in the student's daily life, relating it in different ways.

Keywords: PIBID; cartography; Experience report.

### **Considerações iniciais**

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é um projeto do Governo Federal, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), objetivando a promoção do aperfeiçoamento e da valorização da formação de professores para a educação básica. Para tanto, são ofertadas bolsas de iniciação à docência para discentes dos cursos de Licenciatura, professores de escolas públicas, os quais recebem estes discentes, e professores universitários que coordenam os subprojetos em seus respectivos cursos, todos participantes deste projeto de iniciação à docência, desenvolvidos por instituições de nível superior (IES), em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (MEC-Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2013).

Em 2012, o PIBID foi aprovado na Universidade Estadual de Alagoas, com o projeto: "Diálogo, Universidade e Escola: múltiplos olhares frente às metodologias de ensino". O projeto supracitado foi implantado em quatro dos seus cinco *campi*, do interior alagoano, distribuindo 153 bolsas para discentes da UNEAL. Destas, 15 foram distribuídas, a partir de um processo seletivo, para o curso de Geografia Licenciatura, do Campus I, Arapiraca, com o subprojeto: "Cartografia: uma proposta para o ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental". O subprojeto contou ainda com a participação de três professores supervisores distribuídos em escolas diferentes da rede pública estadual. O projeto teve duração de 18 (dezoito) meses, tendo início em Agosto de 2012 e término em Fevereiro de 2014.

Em 2014, com o sucesso do projeto anterior, a UNEAL conseguiu aprovação de seu novo projeto institucional, denominado: "Articulação entre a universidade e escolas de educação básica: múltiplos olhares teórico-metodológicos na formação docente", ampliando assim o número de subprojetos inscritos e, conseqüentemente, de alunos bolsistas, chegando a 489 bolsas, distribuídas nos cinco *campi* desta instituição. Contudo, o curso de Geografia, com o subprojeto: "Alfabetização Cartográfica: um olhar a partir do espaço alagoano no ensino de Geografia do Ensino Fundamental e Médio" continua com a mesma quantidade de bolsistas (15), promovendo apenas a substituição de alguns nomes, a partir de processo seletivo.

O aluno bolsista conta com uma carga horária de 15 horas semanais, considerando a sua presença e participação nas aulas de Geografia nas escolas parceiras do projeto. Esta participação conta com observações durante a aula, tanto do professor, quanto dos alunos, implantação de projetos pedagógicos com as turmas acompanhadas e demais atividades no ambiente escolar, como pesquisas, aplicações de questionários, entrevistas etc.

Além da participação na escola os bolsistas de Geografia participam também de encontros semanais e/ou quinzenais, com a coordenadora do subprojeto. Estas reuniões são necessárias para avaliar e planejar o andamento dos trabalhos nas escolas, bem como, aplicação de oficinas, produção de material didático para

uso nas escolas, produção de relatórios, além de estudos para a produção de artigos científicos em virtude de publicações em diversos eventos que envolvem a temática, visando também um crescimento na vida acadêmica por parte destes bolsistas.

O intuito deste trabalho aplicado nas escolas é estabelecer relações de alfabetização cartográfica para os discentes das escolas parceiras, pensando em minimizar um grande problema da educação brasileira: o conhecimento vago da ciência cartográfica, visto que alunos da educação básica concluem o Ensino Médio sem conhecer, em grande parte, os conhecimentos básicos da Cartografia, quando deveriam concluir o Ensino Fundamental com estes conhecimentos aprimorados e desenvolvidos. O professor de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental é orientado de que seus alunos conhecem os conceitos básicos desta ciência, mas estes alunos não foram instruídos adequadamente nos anos iniciais no tocante ao ensino de Cartografia, o que muda o panorama do professor que, teoricamente, estaria atendendo um público com certo nível de aprendizado a respeito do assunto, contudo, este aprendizado ainda não foi desenvolvido.

Giansanti (2009) comenta sobre a forma que o aluno deveria chegar ao Ensino Fundamental II:

Ao dominar progressivamente relações espaciais de vizinhança, separação ou ordem e, mais adiante, relações projetivas (lateralidade, anterioridade), estudantes de 1º ao 4º anos estarão aptos, em fases posteriores, a analisar a posição e a rede de relações entre objetos do espaço geográfico expressas em plantas, cartas topográficas e mapas (GIANSANTI, 2009 p.28).

O autor retrata aquilo que diz o sistema educacional, contudo, o mesmo sistema não apresenta condições adequadas para que estas crianças alcancem o Ensino Fundamental II com este tipo de instrução, o que provoca o chamado "efeito dominó", onde o professor de Geografia precisa alfabetizá-lo cartograficamente antes de promover atividades mais complexas, contudo, em um período tardio, que provoca o atropelamento de conteúdos posteriores. Além disso, esta instrução deve ser feita ainda nos anos iniciais (CALLAI, 2005; LESANN, 2009; ALMEIDA, 20011, 2013), portanto, está em um período que o aluno não terá a mesma facilidade para aprender e relacionar o seu local à sua vida, o seu espaço real ao seu espaço representativo, todas estas dimensões em uma única dimensão, pois é um processo construtivo, gradativo e que precisa de tempo e da própria vivência para ser desenvolvido.

As três escolas que recebem as atividades do PIBID/Geografia da UNEAL são as seguintes: Escola Estadual Professor José Quintella Cavalcanti (EQC), Escola Estadual Professora Izaura Antonia de Lisboa (EPIAL) e Escola Estadual Dr. José Tavares (José Tavares), ambas localizadas na zona urbana de Arapiraca. A proposta deste subprojeto é intervir em turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, onde cada professor supervisor recebe 5 (cinco) bolsistas.

Assim, o presente trabalho promove um relato de experiência dos primeiros 4 (quatro) meses das atividades do PIBID realizadas na Escola EQC por dois, dos cinco bolsistas da referida escola, tendo início em Fevereiro de 2014, até meados de Junho, do mesmo ano, apresentando os pontos principais a serem destacados na escola e as principais atividades desenvolvidas com estes discentes, além de apresentar as primeiras impressões a respeito da escola.

As atividades, na sua fase inicial, foram importantes para proporcionar, por parte dos bolsistas, observações *in loco* no ambiente escolar, que possibilitaram aos bolsistas de perceber situações cotidianas da escola, como as normas, costumes, além das primeiras impressões acerca dos alunos, que puderam se adaptar a presença dos bolsistas e compreender as relações que se estabelecem, além do propósito do projeto, ao inserir estudantes universitários no mesmo meio escolar que estudantes da educação básica. Serviu também para os bolsistas conhecerem a estrutura escolar, a forma e frequência do uso de alguns locais importantes da escola, como a biblioteca, laboratórios e auditório.

Contudo, o primeiro passo foi um diagnóstico geral da escola parceira, que acarretou num levantamento de

informações, como a localização geográfica da escola, a sua equipe gestora, horários de funcionamento, médias de alunos por turma, assistência alimentar, conhecimento e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), existência e funcionamento de bibliotecas e salas de informática e vídeo, além das primeiras impressões acerca da realidade da sala de aula.

As intervenções que são realizadas nas escolas parceiras são baseadas nas necessidades diagnosticadas durante as aulas de Geografia e a partir das experiências adquiridas no projeto anterior. Além disso, o projeto conta com a realização de uma oficina cartográfica, realizada com a utilização de material confeccionado pelos bolsistas durante as reuniões semanais do grupo. Esta oficina é uma forma de intervenção que auxilia o discente da educação básica na compreensão da ciência cartográfica, levando o lúdico à prática escolar, podendo facilitar este conhecimento.

### **Desenvolvimento do subprojeto/geografia em sua fase inicial**

Na fase inicial os bolsistas passaram por uma fase de adaptação, observando os aspectos da escola. Na escola EQC, não diferente das outras, os trabalhos se basearam principalmente em observações do ambiente escolar, do comportamento dos alunos e da percepção dos conhecimentos cartográficos destes discentes, buscando sempre uma penetração do estudo da Cartografia nos conteúdos estudados em sala.

Para tanto, nos 1º anos do Ensino Médio foi proposto à realização de um projeto: "o caça ao tesouro". Este trabalho foi construído com o pensamento de estimular os conhecimentos advindos da prática de meios de orientação, visto que há uma grande dificuldade para estes alunos compreenderem até mesmo os pontos cardeais. Nesta atividade os próprios alunos, em grupo, se encarregaram de confeccionar algumas rosa dos ventos para que a partir do sol – que nasce na direção leste – possam se orientar e seguir as recomendações propostas, percorrendo uma trilha que ao seu final estavam bonificações que ajudaria a equipe vencedora. Além desta atividade, há um acompanhamento constante em sala de aula nas atividades propostas, onde os bolsistas auxiliam constantemente estes discentes, principalmente nos trabalhos com mapas e demais representações gráficas.

Nos 3º anos foi proposta uma atividade que conta com diversas imagens belíssimas do estado de Alagoas, porém, desconhecidas por grande parte da população local, tentando promover uma reflexão nos alunos a partir do estado em que moram, o qual não é formado apenas por aspectos negativos, visto que esta é a imagem transmitida pela sociedade que o desconhece formalmente. Desta forma, foi possível trabalhar a Cartografia no sentido de localização, proporcionando a localização de diversos lugares de Alagoas que estes alunos não conheciam ou não sabiam onde se localizava dentro do próprio estado.

Além destas atividades foi proposta também a realização de um seminário com a temática voltada para a Copa do Mundo, onde foi trabalhado as capitais que iriam receber os jogos da Copa do Mundo FIFA de 2014 e os países participantes do mundial. Os primeiros anos ficaram responsáveis por apresentar os países participantes, analisando características relevantes e envolvendo a Cartografia de uma forma global, fazendo com que os alunos pudessem conhecer o mapa-múndi e as diferenças que existem de país para país.

Os 3º anos ficaram responsáveis pelas capitais que são sede de jogos, gerando uma discussão social a respeito dos impactos positivos e negativos que o Copa pode proporcionar e os problemas sociais causados pela mesma. Além disso, foi possível trabalhar também com essa atividade a Cartografia em nível nacional, sendo uma forma de proporcionar o conhecimento do território do próprio país, desconhecido por grande parcela da população.

Ainda existe o planejamento de outros projetos a serem desenvolvidos tanto na escola EQC quanto nas outras duas escolas parceiras do subprojeto de Geografia. Nas escolas a principal atividade a ser desenvolvida se volta para a realização de uma oficina cartográfica, que conta com a presença de todas as turmas que são envolvidas neste trabalho, igualmente realizado no projeto anterior do curso de Geografia.

Estas oficinas são ministradas a base de jogos e brincadeiras, grande parte com perguntas e respostas,

sempre voltado para a ciência cartográfica. Estes jogos foram, e estão sendo, confeccionados pelos próprios bolsistas, os quais são constantemente apresentados em outras escolas, principalmente em locais de trabalhos dos bolsistas (alguns bolsistas do programa lecionam em outras escolas da rede pública e privada) e também em eventos voltados à educação, como no IV ENALIC (2013), que aconteceu em Uberaba/MG e no I Encontro PIBID/UNEAL (2014), que ocorreu em Arapiraca/AL.

Estes jogos com a temática voltada à Cartografia buscam envolver estes estudantes em um universo que pode mexer com o raciocínio e explorar a curiosidade e o desenvolvimento motor do estudante. Contudo, uma maneira de facilitar a alfabetização cartográfica da criança, é o uso de brincadeiras, trabalhos mais dinâmicos, para que assim o aluno possa ver a matéria de uma maneira mais atraente (Sarmiento *et al*, 2012). Contudo, as oficinas são aplicadas em cada escola em dias diferentes, pois estas atividades contam com muitas horas de estudos, que envolvem um turno inteiro.

Após quatro meses de trabalho e com a presença na EQC os alunos da escola já passam a conhecer melhor o propósito dos bolsistas no ambiente escolar, gerando uma confiança no trabalho e uma melhor relação interpessoal, proporcionando um ambiente de trabalho sadio, que é importante para o desenvolvimento das atividades.

### **A oficina cartográfica**

A oficina cartográfica é a atividade principal a ser trabalhada no projeto, sendo ela planejada para ser aplicada nas três escolas parceiras. Como mencionado anteriormente, esta oficina é aplicada a base de jogos, todos voltados com a temática cartográfica, buscando envolver o aluno em um universo que o faça refletir sobre a ciência cartográfica, o seu conhecimento e a sua importância para a formação cidadã de cada indivíduo. É necessário promover no aluno esta prática, ou seja, trazer a Cartografia até ele, pois esta temática deve ser trabalhada já nas series iniciais do Ensino Fundamental, através de jogos e brincadeiras (Martinelli, 1998).

Os principais jogos aplicados são os seguintes: Tabuleiro, que é composto por uma trilha representada por diversas casas onde os participantes jogam dados. Em cada jogada o participante só pode avançar se responder a pergunta corretamente, sendo que em algumas delas é oferecido diversos bônus ou punições. O primeiro a chegar ao fim da trilha vence o jogo; o jogo da memória, composto por diversas cartas com imagens voltadas à ciência geográfica, onde os participantes precisam encontrar as cartas que formam pares com as mesmas; e o dominó geográfico, onde cada peça recebe de um lado o nome de uma capital de um estado brasileiro e na outra parte o nome de outro estado, tendo por finalidade que os participantes consigam encontrar as respectivas capitais dos estados do Brasil. O dominó pode ser confeccionado com outros tipos de temas, como as bandeiras dos estados, dos países, imagens voltadas à geografia, entre outras, sendo feito à base de papelão (reciclado).

A influência da disputa é necessária para estimular o aluno a participar, sendo que ninguém quer perder. É uma disputa sadia, que pode envolver toda a turma em um só objetivo, a vitória. Conseqüentemente, o conhecimento da ciência cartográfica prevalece, sendo muito produtiva esta prática. O professor pode ainda utilizar diversas atividades para trabalhar os conceitos de Cartografia em sala de aula, como maquetes, mapa do corpo, planta da sala de aula, construção de uma bússola, trabalho com fotos, entre outros (Almeida, 2001).

Desta forma, percebe-se que há diversas maneiras para se trabalhar com a Cartografia, e a utilização de jogos e brincadeiras é uma ótima alternativa para estimular a aprendizagem da mesma. O uso consciente desta prática pode proporcionar grande desenvolvimento na mente da criança, que precisa indubitavelmente desta aprendizagem para completar a sua formação enquanto cidadão.

### **A importância do subprojeto**

O trabalho realizado tem a finalidade de promover um desenvolvimento, junto ao alunado da educação

básica, com ênfase no Ensino Fundamental e Médio, atividades que possibilitem a compreensão da ciência cartográfica, tentando minimizar um problema que vem desde as séries iniciais, que provoca na sociedade um conhecimento pífio sobre a Cartografia, desnordeando um dos pontos principais da formação cidadã do indivíduo. Desta forma, foi constatado o pouco conhecimento a respeito da ciência cartográfica por parte destes discentes, os quais deveriam conhecer a mesma desde os anos iniciais, quando a Cartografia já deve ser estudada (Callai, 2005; Lesann, 2009; Almeida, 2011,2013), para que em primeiro lugar a criança possa compreender o seu espaço e depois, já com o conhecimento do espaço local desenvolvido, poder passar a conhecer a Cartografia em um espaço mais amplo e complexo aquela visão antiga, agora mais clara em sua mente. Assim, Tuma e Soares (2004) colaboram da seguinte forma:

O espaço vivido, como espaço da experiência, do manipulado, movimentado, deslocado, é aprendido quase que espontaneamente pela criança através de suas brincadeiras, interesses e exploração do próprio corpo e espaço que a rodeia, fazendo com que em sua ação natural construa o espaço da representação, que será iniciado na preocupação de imitar o real (TUMA; SOARES, 2004, p. 41).

Os autores comentam sobre a importância de a criança conhecer o seu espaço, sendo esta uma prática que se desenvolve cotidianamente, contudo, é preciso uma instrução correta para que estas possam apreender o seu verdadeiro espaço e suas peculiaridades.

Assim, é de extrema importância à participação efetiva e um diálogo constante a respeito desta ciência, promover uma consciência estimuladora ao estudo da Cartografia e apresentar a importância desta para a sociedade.

O conhecimento cartográfico é indispensável para qualquer cidadão, sendo necessário para a própria formação. No Brasil existe uma grande deficiência por parte deste conhecimento, sendo um debate repetitivo e preocupante, contudo, a situação continua caótica e cada vez mais os resultados negativos são gritantes. Assim, o trabalho tem o intuito de minimizar este problema, implantando a todo o momento a Cartografia na vida do aluno, provocando uma vivência a ele e apresentando-a por diversas vezes, provocando uma sensação de pertencimento da ciência cartográfica à sua vida. Desta forma, "é necessário formar uma consciência espacial para a prática da cidadania. Consciência espacial como sinônimo de perceber o espaço como um elemento importante de nossa organização social, presente no nosso cotidiano." (Kaercher, 2009, p. 225).

A falta de conhecimento sobre a ciência supracitada acarreta em um verdadeiro "analfabetismo cartográfico", extremamente exposto a vida social do brasileiro, pois não é raro encontrar pessoas que não conseguem sequer identificar o seu próprio estado no mapa do Brasil ou ao menos identificar as regiões do nosso País. Em diversos casos, foram presenciadas situações como esta, que provoca uma reflexão na mente do educador a respeito da forma que a Geografia é observada na sociedade e com ela a Cartografia. A ideia que se tem é de que a ciência geográfica não é importante, mas, apenas um componente para completar o currículo do aluno, sem muita importância e que a Cartografia não apresenta características além de desenhos de mapas, sem representar grande importância social. Desta forma, esta ciência aparece sem grande impacto na sala de aula, sem promover o interesse pela sua compreensão, sem representar a verdadeira importância de se conhecer a Cartografia e o seu valor na vida social.

Assim, o subprojeto de Geografia consiste em apresentar a importância da ciência cartográfica para a vida do cidadão, a sua relevância enquanto ciência e realizar atividades de intervenção que possam proporcionar para o estudante de educação básica uma relação constante com a mesma. Promove também a ideia de habituar o indivíduo a poder relacionar a vida com a Cartografia, sabendo que as mesmas estão diretamente relacionadas.

### **Considerações finais**

O presente trabalho, que tem a orientação da Prof<sup>a</sup> Msc. A. M. A. Leite, coordenadora do PIBID/Geografia

campus I, apresenta os resultados parciais obtidos com a implantação do subprojeto: "Alfabetização Cartográfica: um olhar a partir do espaço alagoano no ensino de Geografia do Ensino Fundamental e Médio" do curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), com a implantação dos trabalhos na Escola Estadual Professor José Quintella Cavalcanti, parceira do projeto. O presente projeto ainda aparece na fase inicial (4 meses), mas com experiências, por parte de alguns bolsistas, do projeto anterior, voltado também para o ensino de Cartografia, portanto, bastante amadurecido, tanto que em um pequeno período de tempo já foram propostas diversas atividades no ambiente escolar.

Nesta fase inicial foi possível diagnosticar pontos importantes, como as noções que os alunos apresentam a respeito da ciência cartográfica, o seu comportamento frente aos bolsistas e o ambiente escolar como um todo (direção, ambientes de pesquisa como biblioteca e laboratórios, demais professores, normas da escola, entre outras). Desta forma, foi possível promover relações de ligação direta entre universidade e escola, proporcionando um bom ambiente de trabalho, pesquisa e prática pedagógica.

Por enquanto, o presente trabalho, que vem promovendo suas atividades, está proporcionando no alunado um universo que envolve as práticas cartográficas em seu cotidiano, promovendo um diálogo constante a respeito desta ciência e gerando uma relação de pertencimento entre sociedade, cotidiano e Cartografia, provocando intensamente a necessidade de se conhecer a ciência cartográfica.

## Referências

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: Iniciação cartográfica na escola. São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. **Do desenho ao mapa**: Iniciação cartográfica na escola. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal eletrônico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, 2013.

Disponível em:

<<http://>

[www.](http://www.capes.gov.br)

[capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)

[/educacao-basica/capespibid](http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid)>. Acesso em 27/06/2014.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Campinas: Caderno Cedes, 2005. v. 25,n.66, p. 227-247.

GIANSANTI, Roberto. **Geografia**: Ensino Fundamental 6º ao 9º ano. São Paulo: nova espiral, 2009.

KAERCHER, Nestor A. O gato comeu a Geografia crítica?

Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs.) **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 221-231.

LESANN, Janine. **Geografia no Ensino Fundamental I**. Belo Horizonte: ARGUMENTVM, 2009.

MARTINELLI, Marcello. **Técnicas quantitativas e cartografia: alguns comentários sobre uma aplicação**. São Paulo: Geociências, 1998.

SARMENTO, Kelli Maiara *et al*; Alfabetização Cartográfica: Atividades de ensino para facilitar a aprendizagem no Ensino Fundamental. **VIII Semana de Geografia: Geografia e a questão ambiental e V jornada científica do curso de Geografia**, Cornélio Procópio-PR, 2012.

Disponível em:

www.

slideshare.net<

Acesso em: 10/04/2013>.

TUMA, Magda Madalena Peruzin; SOARES, Maria Lúcia Amorim. Topologia e ensino de mapas: avaliação da caminhada. In: ASARI, Alice Yatiyo; ANTONELLO, Ideni Terezinha; TSUKAMOTO, HuthYouko (org.). **Múltiplas Geografias: ensino – pesquisa – reflexão**. São Paulo: humanidades, 2004. p. 41.

---

<sup>1</sup>Graduando do 5º período de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual de Alagoas; bolsista PIBID/CAPES; beto.santos.silva@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduanda do 3º período de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual de Alagoas; bolsista PIBID/CAPES; pollypolati@gmail.com

Recebido em: 29/06/2014

Aprovado em: 29/06/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: